



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Jardim da poesia

Enquanto o mundo explode, recebi de empréstimo uma encomenda valiosa: o livro *Confissões de Jardineiro*, do mineiro Alexandre Heilbuth. Ele faz do jardim um mundo em torno do qual tudo gravita por meio de contemplação e de escuta atentas. A apresentação, a introdução e os poemas vêm temperados por um delicado senso de humor e de autoironia.

Tudo começou com um grande equívoco, afirma o autor. A primeira vez que o levaram à escola, disseram que eu ia para o “jardim”. Lá chegando procurou as árvores, as flores e as borboletas, mas não encontrou nada disso. Tinha, no entanto, uma razão especial para seguir feliz para a escola: a professora era sua mãe. Pena não ter sido assim pelos anos seguintes.

A casa em que morava, em Belo Horizonte, tinha um quintal com arvoredo e um papagaio falante. Cresceu sem jamais perder o encantamento pelas criatururinhas desse mundo verde. “Para mim, nenhum perfume pode ser mais sedutor do

que o cheiro de terra molhada. Aproveito então para lhe fazer minha primeira confissão: sou um repente feliz. Nunca deixei o jardim”.

O jardim é observado, contemplado, revolido e agraciado. Quando dorme, é flagrado no sono, como ocorre no poema Recolhimento: “Certa vez perdi o sono./Fui ver meu jardim dormir./Era madrugada.../Cuidei de não acordá-lo,/Só olhava./Ele dorme leve, como monge./Imerso num silêncio grato, reverente.../E na certeza calma e azul/De uma nova manhã.”

O silêncio proporciona uma profunda interação com os habitantes do jardim. Não importa que pertençam ao

mundo animal ou vegetal, não importa a linguagem que eles e elas falem: “A pedra./Lá está a dama, senhora do tempo.../Soberana, secreta, monumental./A gente quase não se fala,/Mas eu gosto do jeito que ela me olha”.

O jardineiro procura sempre captar e fixar aquele instante precioso, fugaz e fugidio de epifania, representado, com felicidade, no poema sobre o Monjolo: “O monjolo bate... Depois espera a concha se encher de água/Para bater outra vez./Isso não demora /É quase o mesmo tempo em que um colibri/Visita um canteiro de flores. /Sim.../Para quem aprende a olhar as coisas como são,/É possível ter toda

a compreensão da vida/apenas neste espaço de tempo: entre um bater e outro do monjolo”.

São de pequenas epifanias, muitas vezes imperceptíveis ao senso comum, que se faz esse jardim, mais suspenso do que o Jardim da Babilônia. O segredo está no cultivo deliberado do despojamento, como se lê no belo poema sobre a recusa em implantar a irrigação mecânica no jardim, pois essa decisão implicaria em renunciar ao prazer e encantamento da interação, corpo a corpo, com a terra e com as plantas: “Ah, não!.../Eu não colocaria irrigação mecânica/Em meu jardim./Costumo molhar as plantas/Como quem toma chá com os amigos”.

OBRA / O GDF informou há quatro meses que restava apenas 10% para concluir as instalações e começar a funcionar, mas não avançou desse ponto. Segundo o governo, falta realizar testes de queimas pela empresa estrangeira que vendeu o forno

Crematório ainda sem previsão

» ANA LUISA ARAUJO

Antiga reivindicação da população do Distrito Federal, o crematório no cemitério Campo da Esperança ainda deve demorar. Em abril deste ano, o governo local disse que a construção estava 90% concluída e que em breve anunciaria a data da inauguração. Passados quase quatro meses, a instalação continua no mesmo patamar.

A Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejus) informou que “ainda há pendências processuais a serem dirimidas, além de testes de queimas que são feitos pela empresa estrangeira onde o forno foi adquirido”. De acordo com o órgão, não existe previsão de entrega da obra, pois a Sejus depende dos trâmites com a concessionária que estão sendo concluídos. A ideia é que as pendências sejam resolvidas ainda neste semestre.

O crematório deve ajudar a resolver o problema de pouco espaço disponível nos cemitérios locais para novos jazigos. Segundo dados da Sejus, a unidade da Asa Sul, que abrigará a edificação, tem atualmente uma vida útil de aproximadamente sete anos. O DF realiza uma média de 1.046 sepultamentos mensais. A expectativa do subsecretário de Assuntos

Funerários da Sejus, José Carlos Medeiros, é que em cinco anos a cremação represente 45% dos serviços do cemitério.

O **Correio** visitou o crematório que, pelo observado, está praticamente pronto. O local já está com cerâmica, pintura, portas, janelas e ar condicionado. Tanto as câmaras frias — onde os corpos ficam armazenados, quanto o forno onde eles serão incinerados — parecem finalizados e disponíveis para serem utilizados.

O novo crematório ficará no complexo do cemitério Campo da Esperança da Asa Sul, e ocupará um espaço de 289m² que servirá como opção aos seis cemitérios existentes na capital. As obras são de responsabilidade da concessionária que administra os cemitérios e custou R\$ 406 mil.

Muitos brasilienses acham que já passa da hora de a capital ter o próprio crematório e não precisar se deslocar para os municípios goianos de Anápolis e Valparaíso para cremar seus entes queridos. O desenvolvedor Lucas Emanuel da Silva, 24 anos, conta que a cremação é uma opção para ele, uma vez que o trabalhador pretende doar todos os órgãos que estiverem em condições de serem passados para frente. “Não

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Com o crematório, o problema de falta de espaço no Cemitério Campo da Esperança deve ser resolvido

veja muito sentido em colocar só metade do meu corpo no caixão. Acho a ideia de cremar para plantar uma árvore, por exemplo, muito mais atrativa”, afirma.

Lucas considera a cerimônia do enterro mórbida. A ideia das cinzas é mais interessante, já que se pode jogá-las em algum lugar:

no mar ou até mesmo do céu. Sobre deixar pago uma cremação, ele diz que fica em dúvida. “Pagaria, mesmo sem estar sentindo que estou perto de morrer. Mas acho que minha vida pode mudar muito ainda, quando eu morrer eu posso nem estar em Brasília”, comenta.

Mylene Cardoso, 24 anos, também não gosta da ideia de seu corpo físico se decompor debaixo da terra. Além disso, ela pensa na questão social. De acordo com seu argumento, em grandes metrópoles, não tem espaço para enterrar todo mundo, ela cita que há alguns lugares que os cemitérios

são verticais e as pessoas são colocadas em paredes. Por essa razão, a cremação é uma ótima saída, na visão da assistente administrativa.

Sobre deixar paga sua cremação, ela pensa ser uma boa ideia. “Pagaria, justamente, para que esse meu desejo já ficasse definido, visto que algumas religiões não permitem a cremação”, pondera. Na visão da jovem, ter suas cinzas espalhadas por vários lugares é algo que a deixaria feliz. Ela tem o desejo que seus restos mortais fossem parar em lugares que ela frequentava muito e que ela não conseguiu visitar.

Sobre a obra

A edificação contará com câmara fria, câmara ardente, depósito de resíduos, sanitário com acessibilidade e uma sala de despedida com capacidade para 40 pessoas. Segundo informações do Governo do Distrito Federal, a obra, que tem formato octogonal, possui aberturas e janelas em todas as fachadas, o que propicia a entrada de luz para o momento da despedida do ente querido. A edificação segue o mesmo princípio da concepção que o urbanista Lúcio Costa adotou para o desenho do cemitério, que é formado por uma espiral definida a partir do octógono.

INVESTIGAÇÃO

Rede de pedofilia na mira da polícia

» DARCIANNE DIOGO

Uma suposta rede de pedofilia no mundo digital entrou na mira da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) depois que um homem, de 34 anos, foi preso acusado de estuprar e extorquir uma adolescente de 12 anos. Segundo moradora da Comunidade Cobra Coral, na Asa Sul, a menina fugiu de casa com medo do agressor e era dada como desaparecida desde a noite de segunda-feira, mas foi encontrada na quarta-feira por investigadores da 1ª Delegacia de Polícia. Ontem, a Justiça do DF

converteu em preventiva a prisão flagrante do suspeito.

Mais conhecido como “Gordo”, o homem acabou preso em flagrante pelos policiais civis no apartamento onde mora com a mãe idosa, na 214 Sul. Os investigadores apreenderam um celular e um computador. O próximo passo das investigações será analisar os conteúdos e conversas presentes no aparelho do pedófilo. “O Instituto de Criminalística (IC) tem que extrair tudo para depois analisar. Numa verificação rápida, vimos que ele usava WhatsApp e Telegram. Mas a perícia dirá se vão ter outros

aplicativos ocultos”, afirmou o delegado Maurício Iacozzilli, adjunto da 1ª DP.

Para atrair a adolescente, o pedófilo se infiltrou no jogo on-line Pokémon-Go e se passou por adolescente. A vítima e o autor trocaram mensagens e a garota chegou a enviar conteúdos íntimos. Em 14 de julho, os dois marcaram um encontro no prédio onde ele mora. Lá, a menina percebeu tratar-se de um homem mais velho e, segundo as investigações, ela foi estuprada. “Ele começou a ameaçá-la, dizendo que, caso ela não fizesse o que ele queria,

divulgaria as imagens e filmagens aos pais dela”, disse o delegado.

Fuga

Em uma onda de terror psicológico, o pedófilo chantageou a menor e vendeu o número telefônico dela a outros pedófilos, que também exigiram fotos e vídeos sob ameaça. Em depoimento especial, a vítima contou que fugiu de casa por medo. Na noite de quarta-feira, policiais a encontraram no Sol Nascente indo para a residência da avó. Preso, o homem foi indiciado



Projeto busca conscientizar crianças sobre abuso sexual

por estupro de vulnerável, extorsão, por manter e comercializar pornografia infantil. Ele passou por audiência de custódia e teve

a prisão flagrante convertida em preventiva pela Justiça. Caso seja condenado, pode pegar mais de 30 anos de prisão.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em

» Campo da Esperança

Achiles de Jesus da Silva Soares, 58 anos
Cleonice Inácio Hardman, 88 anos
Danubia Maria Mendaña, 54 anos
Dimas de Queiroz Vieira, 60 anos
Erina Alves de Araújo Batista, 65 anos
Henrique da Silva Couto, 84 anos
Inácia Martins da Conceição, 83 anos
João Urquiza Neto, 70 anos
Jose Ailton do Espírito Santo, 45 anos
Jose Gomes Leite, 85 anos
Leonardo Rodrigues de Araujo, 37 anos
Liliam Flausino Amor, 52 anos
Luiz Antônio Gomide, 72 anos
Maria Marta Cintra, 84 anos

Maria Natividade de Oliveira, 98 anos
Obidulia Alves da Costa, 94 anos
Olivia Anita Frank Kirst, 95 anos
Sérgio Ricardo Faustino Batista, 54 anos

» Taguatinga

Ambrozina Teixeira de Souza, 88 anos
Angelmar Augusta de Freitas Xavier, 61 anos
Anísio dos Santos, 53 anos
Antônio Lopes Martins, 72 anos
Clemente Martins Mendes, 65 anos
Francisca Deusa Moraes da Paz, 47 anos
Geraldo Pereira de Souza, 69 anos
Gilvan Pereira Alves, 81 anos
Jesus Inácio dos Santos, 69 anos
Olavo Francisco de Oliveira, 79 anos

Saul Fernandes Leão, 85 anos
Vicentina Alves dos Passos, 72 anos

» Gama

Erinaldo de Oliveira Sales, 45 anos
Gilmar Campos Feitosa, 56 anos
Ian Henrique da Silva, menos de 1 ano
Lúcio Flávio da Silva, 61 anos
Maria Rufina Alves, 76 anos

» Planaltina

Clotides Rodrigues de Sousa, 93 anos
Maria das Mercês da Silva, 89 anos

» Brazlândia

Eduardo Celestino de Almeida, 25 anos
Gesner Mariano de Almeida, 83 anos

Jeferson Pereira a Conceição, 39 anos

» Sobradinho

José Pedro do Nascimento, 81 anos
Joselita Ana Gustavo, 48 anos

» Jardim Metropolitano

Daniela Gomes de Oliveira, 43 anos
Edilene Maria da Silva, 45 anos
Eloi Reffatti, 86 anos (cremação)
Emiliano Vieira Barros, 48 anos
Maria Adelaide de Souza Barretto, 84 anos (cremação)
Maria Lucimar Borges de Souza, 66 anos (cremação)
Mônica Gonçalves Barbosa, 54 anos (cremação)



BB Administradora de Consórcios S.A.
CNPJ 06.043.050/0001-32

GOVERNO
FEDERAL

Declaração de Propósito

BRUNO NUNES SAD – CPF 859.600.711-34.

DECLARAM, nos termos do art. 21, inciso II, da Circular nº 3.433, de 3 de fevereiro de 2009, sua intenção de exercer cargos de administração na BB Administradora de Consórcios S.A., CNPJ 06.043.050/0001-32.

ESCLARECEM que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo.

Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet)
Selecionar, no campo “Assunto”: Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB
Selecionar, no campo “Destino”: o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf mencionado abaixo

BANCO CENTRAL DO BRASIL
Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf/GTCUR
Brasília, 15 de julho de 2022.

Bruno Nunes Sad
CPF. 859.600.711-34